UNIDADE 2

FONTES DE INFORMAÇÃO – COMO ENCONTRÁ-LAS?

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar instrumentos que ajudem na identificação e localização de fontes de informação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) identificar instrumentos para localização de fontes, tais como bibliografias, guias, manuais, repertórios;

b) compreender que esses instrumentos podem ter variadas finalidades e formas;

c) entender o seu papel na elaboração de instrumentos (guias, bibliografias, bases de dados) que ajudem na identificação e localização de fontes de informação.

2.3 INTRODUÇÃO

Figura 2 – Livros, porta, entrada

Fonte: *Pixabay*[3]

Se considerarmos a enorme quantidade de fontes de informação hoje existentes e que são produzidas cada vez mais rapidamente, é necessário perguntar: como fazer para acompanhar esse crescimento e se manter a par do que está sendo produzido, que seja de interesse da biblioteca e dos usuários? Como conhecer materiais que foram produzidos há muito tempo?

De fato, no âmbito da Biblioteconomia, sempre houve preocupação de se produzir mecanismos que facilitassem esses processos. Tais mecanismos se concretizaram nas chamadas **bibliografias**, que começaram a ser produzidas logo após a invenção da imprensa. A primeira foi a obra de *Joham Tritheim*, *Liber de Scriptoribus Ecclesiasticis*, bibliografia de teologia e filosofia, publicada em 1494, que deu ao autor o título de "pai da bibliografia".

Você deve conhecer o termo **bibliografia** associado à lista de documentos (livros, artigos e outros) que um estudante ou pesquisador utilizou e/ou citou para realizar um trabalho e que é colocada no final do texto escrito. É bom esclarecer que o título correto dessa lista é **referências**, conforme recomendado pela norma da *ABNT – NBR 14.724/2011*, já que a palavra bibliografia tem significados bem mais amplos, como veremos a seguir.

[3] CARE, Nino. **livros-porta-entrada-itália-cores-1655783**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/livros-porta-entrada-itália-cores-1655783/>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

2.4 CARACTERÍSTICAS

Na área de Biblioteconomia/Documentação, a palavra bibliografia designa:

> [...] um ramo da bibliologia – ou ciência do livro – que consiste na pesquisa de textos impressos ou multigrafados para indicá-los, descrevê-los e classificá-los com a finalidade de estabelecer instrumentos (de busca) e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. Quatro operações se destacam em uma ordem lógica: pesquisa, indicação, descrição e classificação; elas dão origem ao repertório bibliográfico ou bibliografia. (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p.46).

Esta definição é dada pelo *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, de *Murilo Bastos da Cunha* e *Cordélia Robalinho Cavalcanti* (2008), a partir do *Manuel de bibliographie*, de autoria de *Louise-Noëlle Malclès*, uma grande estudiosa da bibliografia, cuja obra apoiou a formação de muitos bibliotecários brasileiros.

Em um *blog* de alunos da *Facultad de Biblioteconomia y Documentación da Universidad de Granada* você pode conhecer um pouco da vida dessa grande estudiosa da bibliografia. Para tanto, consulte:

<http://http://www.ugr.es/~anamaria/mujeres-doc/biografia_louise_noelle_malcles.htm>.[4]

Portanto, como um campo de estudo, a bibliografia auxilia no processo de identificar variações em um texto impresso, possibilitando confirmar ou ratificar escritos originais ou versões definitivas. É a chamada **bibliografia textual**, utilizada por historiadores, pesquisadores, bibliófilos e pessoas interessadas em obras raras para validar textos de autores e livros antigos.

O termo também designa o objeto resultante do trabalho bibliográfico. Isso nos leva ao segundo significado do termo: a bibliografia como instrumento que possibilita a identificação de materiais, e em alguns casos, a sua localização. É nessa acepção que a bibliografia interessa a esta disciplina, pois ela é uma fonte que permite identificar outras fontes, funcionando como um mecanismo organizador, de muita utilidade no universo informacional caótico em que hoje vivenciamos.

[4] FACULTAD DE BIBLIOTECONOMIA Y DOCUMENTACIÓN. **Mujeres documentalistas**. Louise-Nöelle Malclès (1899-1977). Disponível em: <http://www.ugr.es/~anamaria/mujeres-doc/biografia_louise_noelle_malcles.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2017.

A bibliografia como produto varia, tendo em vista sua funcionalidade. Pode ser uma pequena lista de referências de documentos sobre assunto bem específico, de interesse de um grupo restrito de leitores, elaborada por uma única pessoa, como, por exemplo, a *Bibliografia brasileira sobre aves urbanas*, de *Martha Argel*, ou publicada como artigo de periódico, como *Homossexualidade no Brasil: uma bibliografia anotada*, ou até uma obra que inclui a produção bibliográfica de um país, como a *Bibliografia Brasileira*, de responsabilidade de uma instituição, a *Biblioteca Nacional* (BN).

É importante que o bibliotecário entenda o conceito de bibliografia, já que alguns dos títulos dessas obras apresentam uma variedade terminológica que dificulta sua caracterização. É o caso do *Guia Bibliográfico Brasileiro de Museologia*, do *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*, do *Arquivos universitários: repertório bibliográfico preliminar*, do *Catálogo bibliográfico Brasil, Rússia, Índia, China e África Do Sul – BRICS*, que exemplificam essa variedade terminológica. Assim, palavras como **guia**, **catálogo**, **repertório** e outras podem denominar bibliografias.
Para o bibliotecário, o importante é conhecer a qualidade e a utilidade das bibliografias que podem auxiliar sua prática.

Assim, é necessário ler com cuidado o texto introdutório da bibliografia que deve esclarecer os seguintes aspectos:

a) seu propósito ou objetivo, ou seja, uma explicação do porquê, ou em que circunstâncias a bibliografia foi ou está sendo elaborada;

b) seu alcance, explicando a abrangência temporal e geográfica;

c) o tipo de material que inclui;

d) seu arranjo (alfabético, sistemático, cronológico, geográfico, etc.);

e) o tipo de informação que fornece para cada documento (referência, resumo, comentário crítico, *url* ou biblioteca onde possa ser localizado, etc.);

f) os critérios para inclusão do material.

2.5 TIPOS DE BIBLIOGRAFIA

Os diversos termos específicos usados para qualificar uma **bibliografia** revelam a diversidade de formas em que elas podem se apresentar. Algumas delas são:

a) **analítica, anotada, crítica ou avaliativa:** uma bibliografia analítica (Ex.: *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*), ou anotada (Ex.: *Homossexualidade no Brasil: uma bibliografia anotada*) inclui, além dos elementos descritivos dos documentos, comentários/resumos sobre eles. A bibliografia crítica ou avaliativa (Ex. *Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira*) vai além, pois os comentários fazem a apreciação sobre a importância ou valor do documento;

b) **sinalética ou enumerativa:** a bibliografia chamada de sinalética ou enumerativa, ao contrário, inclui apenas as referências dos documentos. Como exemplo, há *Fontes de informação em biblioteca escolar: guia bibliográfico*, organizada por *Cláudio Marcondes de Castro Filho* e *Larissa Bernardes Campos*, que é também um exemplo de bibliografia que indica a localização do documento, ou seja, em que biblioteca ele se encontra;

c) **seletiva:** uma bibliografia seletiva, como por exemplo, *Leituras de direito internacional: bibliografia seletiva*, como o próprio nome diz, inclui apenas documentos selecionados com base em critérios estabelecidos pelo autor, e não a totalidade de documentos sobre o tema;

d) **exaustiva:** já a bibliografia exaustiva busca incluir a totalidade dos documentos sobre um tema. É claro que nesse caso são temas bem restritos. Um exemplo é a *Bibliografia completa de Henrique Cláudio de Almeida Vaz*, conhecido como *Padre Vaz*, jesuíta brasileiro falecido em 2002, disponibilizada no *site* <jesuitasbrasil.com>[5];

e) **corrente:** a bibliografia corrente é disponibilizada em intervalos regulares: mensal, semestral, etc., em um processo de atualização contínua. Outra possibilidade de atualização é a inclusão dos documentos na bibliografia à medida que são publicados. Essa atualização ágil só é possível quando a bibliografia está automatizada. É o caso *da Bibliografia Nacional Portuguesa*, atualizada diariamente para incluir as publicações recebidas por meio do depósito legal. A tecnologia facilita, assim, o que se pode chamar de **bibliografia aberta**, inacabada, exemplificada pelo projeto bibliográfico da *Cátedra Internacional José Saramago*, denominado **bibliografia ativa** que, além de informações sobre os livros do escritor e de suas traduções, visa reunir a totalidade dos textos críticos sobre a figura e a obra *do Prêmio Nobel de Literatura de 1998*. No *site* do projeto informa-se que "A bibliografia encontra-se em construção e, por enquanto, está ainda incompleta";

f) **retrospectiva:** já a bibliografia retrospectiva relaciona textos de determinado período, compondo o que se pode chamar de uma **bibliografia fechada**. Exemplo disso é o livro *Arte brasileira, publicações de 1943-1953: bibliografia comentada com índice remissivo*, publicado em 1955;

g) **especial:** a chamada bibliografia especial pode ser entendida como aquela produzida em determinada circunstância, como exemplificada pela *Violência contra a mulher: bibliografias selecionadas*, produzida pela *Secretaria de Documentação do Superior Tribunal de Justiça*, por ocasião dos 10 anos da promulgação da *Lei Maria da Penha*;

h) **especializada, temática ou de assunto:** a bibliografia especializada se caracteriza por abordar um assunto específico. É o tipo mais comum de bibliografia, podendo abordar um assunto amplo, como o faz a *Bibliografia Brasileira de Odontologia*, até um tema bem restrito como a *Bibliografia de Plantas Medicinais*, de *Tânia Maura Nora Riccieri*;

[5] PORTAL Jesuítas Brasil. **Bibliografia**. Disponível em: <http://www.padrevaz.com.br/index.php/bibliografia/bibliografia-completa/233-artigos-editoriais-verbetes-e-notas-bibliograficas>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

Atenção

Na disciplina *Fontes de Informação II* você vai estudar os serviços de indexação e resumo, que é como são denominadas as bibliografias especializadas correntes.

i) **geral:** a bibliografia geral é aquela que aborda todos os assuntos e é representada principalmente pelas *Bibliografias Nacionais*, grandes repertórios que pretendem incluir a produção bibliográfica de um país, geralmente recolhida pela biblioteca nacional por meio do depósito legal;

j) **nacional:** vários países se preocupam em produzir sua bibliografia nacional, apesar de ser esta uma tarefa cada dia mais difícil, especialmente para países que contam com poucos recursos para projetos culturais. O Chile, entretanto, tem mantido a *Bibliografía Chilena on-line*, que permite o acesso à produção bibliográfica do país;

Multimídia

Para entender os problemas de produção da bibliografia nacional brasileira, desde o seu início em 1918, quando foi criada com o título de *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional*, leia o artigo *A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões*. Para isso, basta acessar o link a seguir: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118769/116240>.[6]

k) **universa**l: a bibliografia universal pode ser entendida como uma bibliografia que pretende abranger todo o conhecimento produzido no mundo, tarefa impossível, mesmo em 1545, quando Conrad Gesner produziu a *Bibliotheca universalis*. Observe que Gesner usou a palavra *bibliotheca* com o significado de bibliografia, como também o fez Diogo Barbosa Machado, bibliógrafo português que compilou a *Bibliotheca Lusitana*, publicada entre1741 e 1758. Atualmente, o termo com esse significado não é praticamente usado;

[6] JUVÊNCIO, C. H.; RODRIGUES, G. M. A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 7, p. 165-182, ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118769/116240>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

Multimídia

Para conhecer um exemplar da *Bibliotheca universalis,* assista a um pequeno vídeo feito na *Universidade de Iowa* (Estados Unidos), que possui na sua coleção de obras raras um exemplar da obra, publicado em 1583 (o vídeo é em inglês): <https://www.youtube.com/watch?v=Kj-qL1xAuFo>.[7]

No final do século XIX, o ideal da bibliografia universal se manifestou no *Repertório bibliográfico universal*, que começou a ser organizado por *Paul Otlet* e *Henri La Fontaine*, em Bruxelas. O projeto de *Otlet* e *La Fontaine* foi uma iniciativa muito além de uma bibliografia.

Multimídia

Para ter uma idéia do que foi o trabalho bibliográfico empreendido por *Otlet* e *La Fontaine* no *Instituto Internacional de Bibliografia*, em Bruxelas, Bélgica, assista ao vídeo *Présentation du Répertoire bibliographique universel* (o vídeo é mudo, e as legendas são em francês): <https://www.youtube.com/watch?v=3MiUsHQumrU>.[8]

Atualmente, o ideal da bibliografia universal é representado pelo conceito de controle bibliográfico universal;

l) **internacional:** o termo bibliografia internacional é usado para indicar a abrangência de bibliografias especializadas, que se propõem a incluir material de variadas procedências geográficas e em diferentes idiomas. Exemplo disso é a *Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada*;

m) **sistemática, metódica, classificada, cronológica:** essas categorias de bibliografias dizem respeito ao seu arranjo, isto é, à maneira como as referências são organizadas. Os três primeiros tipos (sistemática, metódica, classificada) são bibliografias arranjadas de acordo com determinado sistema de classificação. É o caso da *Brasil: obras de referência 1999-2013*, de *Ann Hartness*, arranjada por grandes assuntos – definidos pela autora – e subdivididos por tipo de documento, unidade geográfica ou assuntos mais específicos. Exemplo de bibliografia organizada

[7] YOUTUBE. **Conrad Gesner, Bibliotheca Universalis (1583).** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kj-qL1xAuFo>. Acesso em: 3 de julho de 2017.

[8] YOUTUBE. **Présentation du Répertoire bibliographique universel.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3MiUsHQumrU>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

cronologicamente é a *Bibliografia Machadiana: 1959-2003*, que referencia trabalhos sobre *Machado de Assis*, separados por ano. O acesso por autor é feito por meio do índice onomástico no final da bibliografia;

n) **biobibliografia:** são repertórios que incluem informações sobre a vida de uma pessoa, além de suas obras. Exemplo é *Paulo Freire: uma biobibliografia*, organizada por *Moacir Gadotti* e a *Biobibliografia de Anísio Teixeira*, publicada pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP), na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* A apresentação das características das bibliografias conforme feita acima serve apenas para chamar atenção para a variedade de formas em que elas podem se apresentar e não para estabelecer uma tipologia rígida. É bom observar que a tecnologia trouxe modificações na produção de bibliografias (elas passaram a ser entendidas como base de dados) e que, muitas vezes, a versão eletrônica de uma antiga bibliografia impressa, recebe um título diferente. Por exemplo, o *Engineering index*, bibliografia sobre engenharia que teve início em 1884, é conhecida hoje como *Compendex*.

Semestre
2

2.6 LOCALIZAÇÃO DE FONTES NA *INTERNET*

As bibliografias foram, portanto, bastante úteis para auxiliar na localização de informações no universo do impresso, e continuam necessárias no ambiente virtual, funcionando como instrumentos estruturantes no processo de recuperação de informação, em razão da clareza de seus objetivos e dos critérios de seleção dos documentos que incluem. Nesse sentido, pode-se ver a bibliografia como um mecanismo de mediação entre o usuário e a informação, já que o material ali incluído representa uma filtragem, geralmente feita por especialistas.

Já na *internet*, a lógica da localização de informações é diferente. A natureza da *web* encoraja a independência do usuário, eliminando a necessidade de mediação proporcionada pelas bibliografias. Aqui o usuário “navega” ou “surfa” – verbos que caracterizam bem as práticas de utilização da *internet* – localizando ele próprio o que deseja ver/ler. Mas, o desenvolvimento de instrumentos sofisticados permite atualmente uma busca mais estruturada. Há diversos mecanismos de busca (também conhecidos como “motores de busca” – em inglês, *search engine* –, ou simplesmente “buscadores”) à disposição dos usuários.

Curiosidade

No primeiro volume de sua obra *Diccionario bibliographico brazileiro*[9], dedicada ao Imperador Dom Pedro II, o bibliógrafo, Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, faz uma introdução (p. v – xxiii) onde descreve as dificuldades que encontrou em todo o processo de elaboração da bibliografia, desde a identificação do material até a publicação. O texto, em português arcaico, revela as agruras do trabalho bibliográfico realizado por um indivíduo no final do século XIX, mas esclarece com precisão os aspectos que devem ser levados em consideração na apresentação de uma bibliografia: seu objetivo, abrangência temporal e geográfica, tipo de material que inclui, arranjo, tipo de informação que fornece para cada documento e os critérios de inclusão. Leia, você vai gostar.

2.6.1 Atividade

A introdução de qualquer bibliografia deve servir para revelar o seu conteúdo e suas condições de produção, dando ao usuário clareza sobre o que ela pode oferecer como fonte de informação.

Estude os textos introdutórios da *Bibliografia brasileira de Antônio Carlos Gomes* e da *Bibliografia sobre financiamento da educação no Brasil* e verifique se eles apresentam com clareza os aspectos acima citados, e outros que esclareçam as peculiaridades da obra. Para orientar sua tarefa você pode fazer as seguintes perguntas:

a) O objetivo da bibliografia está claro? Com que finalidade ela foi elaborada?

b) Qual a sua abrangência temporal: que período de tempo abarca?

c) Qual a abrangência geográfica? O material só foi publicado no Brasil? Só em português?

d) Que tipo de material inclui? Livros, artigos, trabalhos acadêmicos, outros?

e) Há explicação sobre o arranjo (alfabético, sistemático, cronológico, geográfico, etc.)? E sobre a existência de índices que forneçam outros pontos de acesso?

f) Há explicação sobre que tipo de informação fornece para cada documento incluído?

g) Que critérios foram usados para a inclusão do material?

[9] BLAKE, A. V. A. S. **Diccionario bibliographico brazileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/221681>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

Você pode organizar os dados em um quadro, conforme exemplificado abaixo. O primeiro item (Objetivo) está preenchido. Preencha os outros e veja como esse recurso facilitará sua análise.

Aspectos a serem observados	*Bibliografia brasileira de Antônio Carlos Gomes*	*Bibliografia sobre financiamento da educação no Brasil*
Objetivo	**O objetivo não está claro. Parece que a bibliografia foi elaborada para comemorar o centenário de Carlos Gomes**	**O objetivo está claro no texto. "Um dos objetivos do trabalho foi reunir o maior número possível de informações bibliográficas num único documento, de modo a facilitar a pesquisa aos interessados, que quase sempre se deparam com a dispersão das informações, um dos maiores obstáculos à pesquisa no Brasil."**
Abrangência temporal		
Abrangência geográfica		
Tipo de material incluído		
Arranjo		
Critérios de seleção		

O quadro é apenas uma parte do trabalho e servirá para organizar suas ideias, a fim de fazer a análise crítica dos textos introdutórios. Apresente sua análise comparativa em um texto claro de uma página.

A *Bibliografia brasileira de Antônio Carlos Gomes* está disponível em <https://ufpadoispontozero.wordpress.com/2014/08/12/bibliografia-brasileira-de-antonio-carlos-gomes/>, e a *Bibliografia sobre financiamento da Educação no Brasil,* em <http://www.redefinanciamento.ufpr.br/antigo/nic02.pdf>.

Resposta comentada

Lembre-se de que você não vai estudar as bibliografias propriamente ditas, mas a qualidade dos seus textos introdutórios. Em ambas as bibliografias analisadas, os aspectos que você procura podem não estar presentes, ou estarão pouco claros ao longo do texto. Comparando, você vai perceber a diferença entre a quantidade e a qualidade de informações que cada uma oferece para esclarecer seu conteúdo e apoiar sua utilização. Sua tarefa é fazer um comentário crítico sobre a qualidade dos textos introdutórios, isto é, se eles explicam com clareza o que as bibliografias podem oferecer como fonte de informação. Então você estará preparado para fazer um bom trabalho quando for preparar bibliografias para seus usuários.

2.7 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA ELABORAÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS

Até aqui você viu a utilidade da bibliografia como instrumento para identificar e localizar materiais, possibilitando ao bibliotecário ampliar as possibilidades de atendimento às necessidades do usuário. Mas o bibliotecário deve também se colocar na posição de elaborador de tais fontes. Na verdade, alguns desses profissionais se destacaram, longo tempo atrás, em seu trabalho como elaboradores de bibliografias e foram reconhecidos pela comunidade a que serviram.

Poderíamos, por exemplo, citar a bibliotecária *Dolores Iglesias*, que faleceu em 1984. *Dolores* foi chefe da biblioteca do *Departamento Nacional de Produção Mineral* (DNPM) durante 35 anos, de 1930 a 1965. Enquanto bibliotecária dessa instituição, *Dolores* foi a responsável pela elaboração da *Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil*, juntamente com *Maria de Lourdes Meneghezzi*. Na homenagem prestada a *Dolores* pela *Revista Brasileira de Geociências*, pode-se perceber a importância do trabalho desta bibliotecária exemplar. Descrevendo resumidamente a carreira de *Dolores* no DNPM, os editores enfatizam sua função de bibliógrafa:

> Dando início a uma preciosa fonte de informações sobre a geologia brasileira, Dolores recebeu em 1938 a incumbência de completar e atualizar a bibliografia geológica e mineralógica que havia sido publicada em 1928 pelo antigo Serviço Geológico e Mineralógico. Concluiu essa tarefa em 1943, em coautoria com Maria de Lourdes Meneghezzi, reunindo trabalhos publicados de 1641 até 1940. A publicação, intitulada "Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil", foi a semente de uma seqüência de bibliografias, com periodicidade de dois anos, e um volume decenal cumulativo. São obras de referência, cuja importância para o avanço do conhecimento geológico no país foi reconhecida pelo DNPM, que durante mais de meio século tem dado constante apoio à edição de suas sucessivas fases. A coleção marca hoje presença obrigatória nas estantes das nossas bibliotecas de geociências e constitui fonte de permanente consulta (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA, 1984, p. 2).[10]

Outra bibliotecária reconhecida pelo seu trabalho bibliográfico foi *Luiza Keffer*, chefe da *Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra*, de São Paulo, responsável pela elaboração do *Índice Bibliográfico de Lepra: 1500-1943*, em três volumes, obra reconhecida pela comunidade científica da área como de consulta obrigatória para todos os estudiosos da leprologia.

[10] SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA. In Memorian. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 14, p. 2, 1984. Disponível em: <http://bjg.siteoficial.ws/1984/n1/inmemorian.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

Multimídia

Leia a ata em que a *Sociedade Paulista de Leprologia* homenageia *Luiza Keffer*, concedendo-lhe o título de Sócia Benemérita e descrevendo a carreira desta bibliotecária, que é um modelo a ser seguido.

Disponível em: <http://hansen.bvs.ilsl.br/textoc/revistas/brasleprol/1962/PDF/v30n1-2/v30n1-2splepro.pdf>.[11]

Atualmente repertórios bibliográficos, na forma de bases de dados, são produzidos de forma institucional por algumas bibliotecas, oferecendo contribuição inestimável para o acesso organizado a informações dispersas. Exemplo disso são as bases PERI e *Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar* (LIBES), ambas produzidas pela *Biblioteca Etelvina Lima*, da *Escola de Ciência da Informação* da *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG).

Multimídia

A base PERI está disponível em <http://bases.eci.ufmg.br/peri.htm>, e a LIBES, em <http://libes.eci.ufmg.br/>.

Outro tipo de produção que deve ser assumida pelo bibliotecário são guias que ajudam o usuário novato a conhecer de forma ampla a literatura de determinada área. Em bibliotecas universitárias esses guias auxiliam, por exemplo, os calouros, a se familiarizarem com as fontes de informação de sua área, apresentando uma gama de recursos informacionais e funcionando como um roteiro para seus estudos e pesquisas.

Multimídia

A *Biblioteca Albert B. Alkek*, da *Universidade Estadual do Texas*, disponibiliza uma lista de mais de cem desses *research guides*, que estão disponíveis em: <http://guides.library.txstate.edu/research>.

[11] BARROS, J. M. de. Sociedade Paulista de Leprologia. Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 12 de fevereiro de 1962. **Revista Brasileira de Leprologia**. Disponível em: <http://hansen.bvs.ilsl.br/textoc/revistas/brasleprol/1962/PDF/v30n1-2/v30n1-2splepro.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2017.

2.8 CONCLUSÃO

Em um universo de informações abundantes, há necessidade de instrumentos organizadores que ajudem a encontrar fontes numa perspectiva seletiva. As bibliografias cumprem esse papel há muito tempo e, embora a etimologia da palavra **bibliografia** remeta ao livro impresso, ela ainda nomeia de forma significativa os instrumentos para localização de informações. Na verdade, o termo **bibliografia** na *internet* se refere à organização da informação, no caso, os conteúdos disponíveis, por exemplo, em sítios, páginas *web*, documentos em formatos diversos (em PDF, por exemplo), vídeos, fotografias, etc.

O bibliotecário usa e produz esses instrumentos, colaborando para a organização da informação e aperfeiçoando as possibilidades de acesso a materiais dispersos.

RESUMO

O conceito de bibliografia como instrumento que possibilita a identificação de materiais e, em alguns casos, a sua localização é importante para o bibliotecário, que precisa desses mecanismos organizadores para orientar sua prática de mediador entre o universo informacional e o usuário, mesmo com as mudanças nas maneiras de localizar informações trazidas pela *internet*.

As fontes bibliográficas se apresentam de variadas formas e, nas introduções dessas fontes, é possível verificar o escopo, a abrangência e os critérios que orientaram a seleção dos materiais incluídos.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade você vai estudar uma fonte que a maioria das pessoas conhece e que provavelmente você já utilizou tanto na escola quanto em casa: o dicionário.